

James Madison Pendleton: Marco Mundial da Devoção Batista à Verdade e Lealdade às Igrejas do Novo Testamento

Carta nº 36 – W. C. Taylor
Box 1504, Louisville, Ky.

Tradução: Lucas Mourão, do Memória dos Batistas

I. J. M. Pendleton foi um grande dom da graça e providência de Deus para os batistas de Kentucky

Seu pai, **John Pendleton**, foi aluno de **Andrew Broaddus**. Depois de ser professor e comerciante na **Virgínia**, mudou-se para **Kentucky em 1812** com seus três filhos. O caçula, **James Madison Pendleton**, nasceu em **20 de novembro de 1811**, em **Twymar's Store**, e recebeu o nome do então presidente dos Estados Unidos.

Esses emigrantes para Kentucky **trancaram as rodas de suas carroças e amarraram galhos a elas** para descer com segurança as encostas das montanhas. Eles trouxeram três escravos consigo.

Nosso herói foi derrubado pelo rabo de um cachorro ao chegar à sua primeira casa em **Christian County**. **Andrew Broaddus** os visitou e foi eleito diretor da **Academia de Hopkinsville**, mas recusou-se a deixar a Virgínia. Enquanto esteve lá, declarou-se orgulhoso de uma igreja "**fiada, tecida e feita em casa**". Ele desceu do púlpito e apertou a mão de todos.

O pai de Pendleton ensinava em uma escola de troncos com um **chão de terra batida**. **Henry Clay** o chamou de "**o menino do moinho dos pântanos**".

Nosso herói era tão tímido que desviava seu caminho para evitar encontrar alguém. Passou sua infância na região de **Todd County**, que deu ao Sul **Jefferson Davis, Roger Q. Mills, J. M. Pendleton e J. B. Moody**. Seus próprios filhos achavam que "**ele nunca foi uma criança**". Eram tempos solenes! Ele cuidava das ovelhas.

Sua primeira compra foi uma **Bíblia**, aos **14 anos**. O historiador declara que **ele foi convertido e não sabia disso**. Ele disse mais tarde: "**Fiquei surpreso com minha paz de espírito**".

A certeza veio a Pendleton ao conversar com **John S. Willson**, que o batizou, já que o pastor **William Tandy** estava fraco.

Esse mesmo **John S. Willson** foi o primeiro pastor em tempo integral da **Primeira Igreja Batista de Louisville**, localizada na esquina da **Fifth Street com Green Street**, atualmente chamada de **Walnut Street Baptist Church**.

Pendleton tornou-se membro da **Igreja Batista Betel**, que mais tarde se dividiu nas igrejas de **Pembroke e Fairview**.

"**Naqueles dias, não havia reuniões prolongadas**".

Nosso herói começou a **lecionar em 1831** e voltou para casa com **três dólares ao final de três meses**. Ele estudou em **Russellville** naquele ano e depois ensinou em uma academia feminina.

Ele estudou com vários professores mais tarde. Foi à **nova Convenção Batista de Kentucky** com **Willson em 1832** e ajudou Willson a promover a **cooperação das igrejas**.

Durante essa viagem, ele viu **dois prodígios**:

1. **Henry Clay**, candidato à presidência dos Estados Unidos.
2. **O primeiro sistema ferroviário a cavalo**.

Ele foi ordenado em **novembro de 1833**. Ele ajudou a promover a cooperação das igrejas por meio da **Convenção Batista de Kentucky** e da **Convenção Batista Ocidental**.

A cooperação entre as igrejas foi uma doutrina defendida por **Pendleton** desde cedo, antes mesmo de sua ordenação, que ocorreu em **novembro de 1833**, com **Reuben Ross, W. C. Warfield e outros** participando.

Ele trabalhou pela cooperação tanto na **Convenção Batista de Kentucky** quanto na **Associação Geral** e apoiou o **Georgetown College**.

II. Pendleton como Pastor e Líder Batista

Pendleton tornou-se **pastor em Bowling Green em 1837**, recebendo um salário anual de **400 dólares**, um valor inédito para a época.

"Ele foi o primeiro no sul de Kentucky a renunciar a todo trabalho secular."

Depois da extinção da **Convenção Batista de Kentucky**, ele ajudou a organizar a **Associação Geral de Kentucky**, tornando-se um de seus líderes.

Foi nessa época que ele conheceu **Catherine Stockton Garnett**, a mulher que se tornaria sua esposa.

Um dos ancestrais de Catherine foi preso na Virgínia por pregar o evangelho **sem ordenação episcopal**.

Pendleton proclamou a doutrina que mais tarde seria defendida por **J. B. Gambrell**:

"O senso comum santificado."

Ele dizia que isso foi demonstrado em um **grande avivamento liderado por J. L. Burrows**, que primeiro **preparou a igreja para o reavivamento**.

Aliás, Pendleton insistia que um evento **não deveria ser chamado de "reavivamento" até que realmente fosse um**.

Na ocasião, **60 convertidos foram batizados no Rio Barren**.

III. Amizades e Influência Ministerial

Pendleton e meu avô eram grandes amigos. Ele mais tarde escreveu esta homenagem ao seu amigo íntimo:

"Prometi ao Rev. Alfred Taylor ajudá-lo assim que pudesse em uma reunião na Igreja do Rio Green, no Condado de Ohio. Portanto, cumpri minha promessa no início de janeiro de 1850. O irmão Taylor e eu éramos amigos íntimos há muitos anos. Eu o considerava um dos melhores homens que já conheci. Ele era um pregador evangélico sólido, e grande sucesso acompanhava seu ministério. Diz-se que ele batizou mais pregadores do que qualquer outro ministro em Kentucky... Não posso dizer com certeza se o encontrei novamente depois dessa reunião. Ele faleceu em 9 de outubro de 1855, deixando três filhos no ministério. Feliz homem, subir ao céu deixando três representantes diretos e espirituais para pleitear a causa de Cristo na terra."

Alfred Taylor também ajudou em uma reunião em **Bowling Green em 1840**, que foi descrita assim:

"O irmão Burrows fez toda a pregação, e o irmão Taylor, junto com o pastor, cuidou da interação com os novos convertidos, visitando e instruindo."

Pendleton esteve profundamente envolvido no trabalho cooperativo dos batistas de Kentucky e na sua promoção. Ele pregou o **sermão de ordenação de J. W. Warder** e escreveu para a publicação **Western Baptist Review**, de John L. Waller.

Um de seus biógrafos afirmou:

"Ele aprendeu a escrever com tanto cuidado que todos os seus livros foram escritos apenas uma vez."

Pendleton também proferiu um discurso sobre a **Revisão da Bíblia** para a **Bible Union**, em Nova York, em outubro de 1854. Ele trabalhou para a organização da **Associação Geral** e atuou como seu secretário por cinco anos. Ele próprio relatou isso em um discurso durante a celebração do jubileu da associação, em outubro de 1887.

Em sua viagem para uma associação com **John L. Waller**, ele parou para passar a noite na casa de **Richard Garner** e conheceu sua filha, **Catherine**.

"Ele não ficou favoravelmente impressionado à primeira vista."

Mas em outubro, declarou seu amor por ela, sem receber uma resposta imediata. Perto do final do ano, Catherine aceitou o pedido, e eles se casaram em março de 1838. Como viagem de lua de mel, **foram a Louisville e voltaram a cavalo**.

"Nunca vi um casal mais feliz", disse o Dr. T. T. Eaton.

Na celebração do jubileu de seu casamento, Dr. Eaton faria um discurso e um coral especial cantaria. Mas, quando **Pendleton beijou sua esposa cega na testa**, dizendo palavras profundas de gratidão, o coral interrompeu sua canção, tomado pela emoção, e Eaton, normalmente muito controlado, **não conseguiu dizer uma palavra**. O salão encheu-se apenas de **sussurros reverentes e lágrimas de alegria**.

Mesmo cega, **Catherine Pendleton** ensinou por vários anos na **Igreja Edgefield, em Nashville**.

Nos seus últimos quatro anos de vida, Pendleton **passou temporadas em quatro estados diferentes, alternando entre as casas de suas quatro filhas**. No inverno de 1884-85, ele estava em Austin, no Texas, na casa dos **Leslie Waggeners**. Ele já havia sido presidente do **Bethel College** e, por um período, foi presidente da **Universidade do Texas**.

Pendleton começou a usar óculos em **1849** e nunca precisou trocá-los durante **quarenta anos**.

IV. Pendleton e a Convenção Trienal

Como um batista cooperativo de Kentucky, **Pendleton participou da Convenção Trienal na Filadélfia em 1844**.

Ele viajou **a cavalo até Louisville em 28 horas**, depois seguiu em **três vapores e um barco no canal**, passando por **trinta eclusas**. Depois, atravessou os montes **Allegheny de trem**, em cinco diferentes níveis.

"Havia 450 mensageiros presentes."

Francis Wayland foi o presidente do evento.

A **Sociedade de Missões Domésticas** debateu a **nomeação de missionários que possuíam escravos**. Ministros de estados escravistas foram aceitos com um **voto de 131 a 62**.

Pendleton trocou compromissos com **James B. Taylor, de Richmond**, e pregou em uma igreja **presbiteriana na Tenth Street**.

Ele e **Henry Clay** eram **abolicionistas** e defendiam que os escravos deveriam ser libertos, **mas que seus donos deveriam ser indenizados**.

Pendleton escreveu um artigo para o jornal **The Examiner**, intitulado **"Um Emancipacionista do Sul"**. Esse envolvimento influenciou sua decisão de **deixar o Sul mais tarde**.

Quando **Russellville e Bowling Green** se tornaram a **capital do Kentucky Confederado**, ficou evidente que sua posição abolicionista **não era bem aceita**. Ele continuou ensinando em **Murfreesboro, Tennessee**, mas, quando a escola fechou em **1862**, decidiu **mudar-se para o Norte**.

Ele fez a viagem pacificamente até **Ohio**, fazendo visitas ao longo do caminho. Sua mãe foi com ele, mas faleceu pouco depois.

Na época da Guerra Civil, circulou um **boato maldoso** de que **Pendleton esperava que seu filho, que lutava no Exército Confederado, fosse morto na primeira batalha**. Ele desmentiu categoricamente a acusação, afirmando que a guerra **nunca afetou seu relacionamento amoroso com o filho**.

Pendleton defendeu a União e declarou:

"Nenhuma guerra foi mais justificável na história do que aquela travada pelos Estados Unidos contra a Confederação."

E acrescentou:

"A bandeira dos Estados Unidos é a bandeira do amor do meu coração."

No entanto, ele elogiou a forma como **muitos senhores de escravos em Kentucky tratavam seus escravos**, evangelizando-os e permitindo que participassem da **Ceia do Senhor junto com os brancos**.

Pendleton possuía uma escrava, mas **deu a ela todos os salários do seu trabalho**.

Durante a guerra, **soldados da União confiscaram suas plantações e as cercas de sua propriedade**. Oficialmente, eles só tinham permissão de pegar **"a trave superior"** das cercas.

No entanto, como as cercas eram feitas de **valiosas madeiras de cedro**, eles **obedeceram à regra**, mas continuaram removendo **apenas a trave superior, até que não restasse nenhuma**.

Ele deixou sua casa em Murfreesboro em **31 de agosto de 1862**.

V. Pendleton no Norte e Seu Ministério em Ohio e Pensilvânia

Após sua chegada ao Norte, Pendleton tornou-se **pastor em Hamilton, Ohio, entre 1862 e 1865**.

A igreja para a qual foi chamado estava **dividida entre dois grupos rivais**, com forte tensão interna.

Demonstrando grande sabedoria pastoral, ele **não tomou partido de nenhum dos lados**. Em vez disso, quando percebeu que a igreja estava pronta para buscar a reconciliação, fez o seguinte:

Em um domingo pela manhã, **pediu que cada grupo sentasse em um lado específico do templo**. Depois, apelou para que todos **confessassem seu arrependimento** por palavras e ações injustas cometidas no passado. Por fim, pediu que **eles retomassem relações amigáveis naquele momento e nunca mais mencionassem os conflitos anteriores**.

"O apelo foi ouvido de coração aberto, e a paz reinou."

Após seu tempo em Ohio, Pendleton **mudou-se para Upland, Pensilvânia**, onde serviu como pastor por **dezoito anos**.

Durante esse período, ele:

- **Tornou-se um dos administradores ativos da Sociedade de Publicações Batistas Americanas.**
- **Ajudou a fundar o Seminário Teológico Crozer.**
- **Participou ativamente do trabalho missionário e evangelístico.**

No quinquagésimo aniversário de seu ministério, ele apresentou um artigo sobre sua trajetória no **Encontro dos Ministros Batistas da Filadélfia** e encerrou sua carreira pastoral.

"Durante seus anos em Upland, a igreja enviou duas missões, antecipando o conceito moderno de plantação de igrejas."

Pendleton foi também um **curador do Seminário Crozer**, onde **Henry G. Weston e Howard Osgood** eram professores. Ele descreveu a faculdade do seminário assim:

"Os membros da equipe são homens de Deus, firmes na fé e habilidosos no ensino."

Enquanto estava no ministério, um **avivamento espontâneo** ocorreu. A reunião prosseguiu **por várias semanas, todas as noites, exceto aos sábados**.

Os resultados foram impressionantes:

- **120 batizados tinham mais de 20 anos de idade.**
- **80 tinham mais de 30 anos.**
- **25 tinham mais de 40 anos.**
- **12 tinham mais de 50 anos.**
- **9 tinham mais de 60 anos.**
- **2 tinham mais de 70 anos.**
- O restante dos batizados estava na faixa etária de **10 a 20 anos**, exceto um, que tinha **9 anos**.
- **25 casais foram batizados juntos.**
- **12 esposos se converteram, cujas esposas já eram membros.**
- **6 esposas se converteram, cujos esposos já eram membros.**

Durante os primeiros dez anos do seu pastorado, a família **Crozer doou um milhão de dólares para instituições batistas**, o que equivalia a **100 mil dólares por ano**.

Pendleton também foi **um dos três revisores dos manuscritos enviados à Sociedade de Publicações Batistas Americanas**. Ele declarou:

"Acredito que li cerca de 10.000 páginas de manuscritos."

Deixar a igreja de Upland foi **doloroso para Pendleton**.

Após sua aposentadoria, ele mudou-se para **Nashville em junho de 1883**. Ali, batizou **três netas**, dizendo ao realizar o batismo:

"Minha neta na carne, mas minha irmã no Senhor, eu te batizo..."

Ele compareceu à **Convenção Batista do Sul em 1889, em Memphis**, e fez visitas frequentes ao **Seminário Crozer**.

VI. O Impacto de Pendleton e a Polêmica do "Landmarkismo"

Pendleton foi levado a **uma posição extrema e parcialmente errônea** devido à influência de **J. R. Graves**, seu amigo e colega.

No entanto, sua atuação foi crucial para **esclarecer a posição dos batistas do sul em relação ao ministério de outras denominações e evitar a destruição causada pelo ecumenismo irrestrito.**

Atualmente, há **grande desinformação sobre Pendleton**, e ele tem sido **caluniado por alguns historiadores batistas**. O autor faz um apelo:

"Peço sinceramente que essa calúnia pare e que todos os batistas sinceros se informem sobre o assunto."

Há hoje **duas denominações separatistas no Arkansas e no Texas que se autodenominam "Batistas Landmarkistas"**. No entanto, **é um erro identificar o "Landmarkismo" de Graves e Pendleton com esses grupos modernos.**

"Assim como rejeitamos as denominações 'Pentecostais', mas não rejeitamos o verdadeiro Pentecostes, devemos rejeitar o uso deturpado do termo 'Landmark!'"

Afirmar que **Pendleton era um Landmarkista nos moldes separatistas modernos é um erro grave.**

A verdade é que **Pendleton nunca foi contra o trabalho cooperativo das igrejas batistas**. Ele também **não negava que pregadores de outras denominações pudessem ser chamados por Deus.**

Contudo, ele acreditava que **os ministros que derivavam sua autoridade pastoral de igrejas não bíblicas não tinham o direito de exercer funções pastorais nas igrejas batistas sem serem bíblicamente batizados e aceitos em uma igreja batista.**

Essa posição ainda é **amplamente aceita entre os batistas do sul hoje.**

Pendleton cometeu **um erro grave** ao afirmar que **pregadores não batistas não tinham qualquer autoridade para pregar.**

No entanto, sua doutrina central sobre **a importância do batismo e da membresia em igrejas verdadeiramente bíblicas** foi preservada entre os batistas.

"Maldito seja esse erro de Pendleton! É uma mentira! Mas a verdade que permaneceu foi valiosa para os batistas do sul."

VII. A Mudança no Pensamento dos Batistas do Sul

Os primeiros encontros da **Convenção Batista do Sul** tinham uma **atitude ecumênica.**

Na **Convenção de 1845**, foi aprovada a seguinte resolução:

"Ministros irmãos serão convidados a participar das deliberações da convenção."

Em **1851**, essa resolução foi esclarecida:

"Ministros batistas e de outras denominações serão convidados a ocupar assentos neste corpo."

Em **1859**, em Richmond, Virgínia, **D. P. Beslor, do Alabama**, propôs que a convenção reconhecesse e respeitasse os ministros de outras denominações. A proposta quase foi aprovada, mas foi retirada após forte debate.

Em **Montgomery, Alabama, 1855**, ocorreu um grande embate sobre a questão, e o conceito de "Landmark" passou a ser discutido publicamente.

Com o tempo, os batistas do sul foram se afastando do ecumenismo e adotando uma postura mais firme em defesa da identidade batista.

O impacto de Pendleton foi fundamental nesse processo.

VIII. O Legado de James Madison Pendleton

Na ocasião de sua morte, o jornal **Western Recorder** publicou a seguinte homenagem:

"J. M. Pendleton deixou uma marca brilhante em sua época. Como escritor, estava na linha de frente. Era um homem bom em sua grandeza e grande em sua bondade. Ele se importava pouco com a popularidade, mas tudo com a verdade. Sua vida foi completa, encerrando-se em um pôr do sol glorioso. Seu trabalho foi feito, e bem feito."

Pendleton foi um grande batista do sul e um grande batista do norte. Seu impacto se espalhou pelo mundo, influenciando gerações de batistas na América e na Europa.

Hoje, Pendleton está na glória, aguardando a recompensa de um dos ministérios mais nobres e influentes já concedidos pelo Espírito Santo.

William Carey Taylor

41 anos como missionário batista do sul no Brasil